

Oração semanal

(5ª-feira, Quaresma 4)

Serra do Pilar, 30 março 2017

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome;
fica connosco (Lc 24,29)!

R. E desça sobre nós a tua bênção !

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos

(3,21-22.30-35)

Ao saberem do que se passava, os parentes de Jesus puseram-se a caminho para tomarem conta dele, pois diziam: *Está fora de si!* Entretanto, os escribas, que chegavam de Jerusalém, diziam: *Está possesso de Belzebú; ele expulsa os demónios em nome do chefe deles. (...) Está possesso dum espírito impuro.* Chegaram então também a mãe e os irmãos de Jesus. Ficaram fora e mandaram-no chamar. Estava muita gente sentada à volta dele, quando lhe disseram: *Estão lá fora à tua procura tua mãe e teus irmãos.* Mas Jesus respondeu-lhes: *Quem são minha mãe e meus irmãos?* E, percorrendo com o olhar quantos o rodeavam, sentados em círculo, disse: *Estes é que são minha mãe e meus irmãos. Quem fizer a vontade de Deus é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe.*

Salmo 119 (Alef, 1-8)

**O Senhor é o meu refúgio,
Nele está minha esperança!**

Felizes os que seguem o Caminho da retidão,
aqueles que vivem na Lei do Senhor!
Felizes os que cumprem os seus preceitos
e o procuram de todo o coração!

Felizes os que se desviam de todo o mal
e seguem os caminhos do Senhor!
Quando ordenaste, Senhor, os teus preceitos,
quiseste que fossem cumpridos até ao fim!

Que todos os meus passos sigam as tuas vias,
no cumprimento fiel da tua vontade.
Não terei de que me envergonhar
se observar os teus mandamentos.

Dar-te-ei graças com um coração reto,
instruído na justeza dos teus mandamentos!
Hei de cumprir todas as tuas leis,
mas não me abandones mais, Senhor!

Glória ao Pai, que tanto nos amou
que nos deu a Palavra, o Verbo de Deus;
em nossos corações derramou o seu Espírito,
fonte da inspiração dos seus santos!

No seio de uma família judia

Em Nazaré, a família era tudo: lugar de nascimento, escola de vida e garantia de trabalho. Fora da família, o indivíduo ficava sem proteção nem segurança. Só na família encontrava a sua verdadeira identidade. Esta família não se reduzia ao pequeno lar formado pelos pais e seus filhos. Estendia-se a todo o clã familiar, agrupado sob uma autoridade patriarcal e constituído por todos os que se achavam vinculados por algum grau de parentesco de sangue ou pelo casamento. Dentro desta *família alargada* estabeleciam-se estreitos laços de caráter social e religioso. Partilhavam as alfaias agrícolas e os lagares do azeite. Entreajudavam-se nas fainas do campo, principalmente nas épocas das colheitas e das vindimas. Uniam-se para protegerem as suas terras ou defenderem a honra familiar e a sua reputação. Não era raro as aldeias serem formadas a partir destes grupos familiares unidos pelo parentesco.

Contra o que possamos imaginar, Jesus não viveu no seio de uma pequena célula familiar, à roda dos seus pais, mas integrado numa família mais alargada. Os evangelhos dizem que Jesus tinha quatro irmãos, a saber, Tiago, José, Judas e Simão, e também algumas irmãs cujos nomes não são referidos, dada a pouca importância que se dava à mulher. Provavelmente estes irmãos e irmãs estavam casados e tinham as suas pequenas famílias. Numa aldeia como a de Nazaré, a *família alargada* de Jesus podia constituir uma boa parte da sua população. Abandonar a família era um ato muito grave. Significava perder a vinculação ao grupo protetor e à aldeia. O indivíduo devia, nesse caso, procurar outra *família* ou outro grupo. Por isso, deixar a família de origem era uma decisão estranha e arriscada. Um dia, porém, Jesus teve de proceder assim. Segundo parece, a sua família, e até mesmo

o seu grupo familiar, era muito pouco para ele. Ele procurava uma família que incluísse todos os homens e mulheres que estivessem dispostos a fazer a vontade de Deus. O rompimento com a sua família ficou a marcar a sua vida de profeta itinerante.

(...)

Jesus pôs em perigo a honra da sua família quando a deixou. A sua vida de vagabundo, longe do lar, sem profissão fixa, realizando exorcismos e curas estranhas e anunciando, sem qualquer autoridade, uma doutrina desconcertante, era uma vergonha para toda a família. A reação deste explica-se: “Quando os seus familiares ouviram isto, saíram a ter mão nele, pois diziam ‘está fora de si!’”. Por seu turno, Jesus, filho dessa mesma cultura, queixava-se dos seus vizinhos de Nazaré por não o apreciarem e não o acolherem da maneira como deviam apreciar e acolher um profeta: “Um profeta só é desprezado na sua pátria, entre os seus parentes e em sua casa”.

(José Antonio Pagola. *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 43 e 47)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que, entre o que havia no mundo,
escolheste o que era nada e o que não prestava
para confundir a Va[n]idade,
dá-nos a lucidez da fé, de modo que,
não nos deixando seduzir por falsas luzes,
sigamos a humildade da Verdade.
Nós to pedimos por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!